

TOMÁS DE AQUINO: ETERNIDADE DO MUNDO E “CREATIO EX NIHILO”

Matheus Henrique Gomes Monteiro (mhgmonteiro@gmail.com) e Prof.ª Dr.ª Fátima Regina Rodrigues Évora (faevora@uol.com.br)

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH, UNICAMP

Bolsa Fapesp : outubro de 2009/outubro de 2010

Palavras-chave: Eternidade do mundo – Criação – Tomás de Aquino

Introdução

A origem do mundo gera indagações desde os povos antigos até os nossos dias. No século XIII, de modo especial, o filósofo Tomás de Aquino buscou, dentre as várias perguntas sobre o assunto, responder à seguinte questão: se é possível o mundo ter sido criado e existir desde sempre.

Contrariamente aos seus contemporâneos, Tomás defendeu que isso é possível - defesa que ele apresentou no opúsculo *De aeternitate mundi*, por volta de 1271.

A presente pesquisa, intitulada “Tomás de Aquino e a possibilidade de um universo criado e eterno”, tem como objetivo pensar e discutir a questão formulada pelo Aquinate, tendo como base o texto *De aeternitate mundi* e outros textos do autor, como *Suma de teologia* e *Suma contra os gestios*.

Metodologia

Análise e reconstrução conceitual feita com base nos textos de Tomás de Aquino, entre eles *Suma contra os gentios*, *Suma de teologia* e *De aeternitate mundi*, em latim (segundo a Edição Leonina) e em outras línguas modernas. A partir da análise e da reconstrução conceitual a respeito das noções de “eternidade” e de “criação” na filosofia tomásica, pensar e discutir a questão “se é possível um mundo criado e existente desde sempre” à luz das discussões e contribuições da investigação contemporânea.

Conclusões

Tomás de Aquino defende que a possibilidade de o mundo ter sido criado e ter sempre existido repousa na ausência de contradição entre “ter sido criado” e “ter sempre existido” (*DA* [80-81]). Para Tomás, criar é fazer algo do nada (ST I.45.1, resp.; SCG II.15-16; In Sent. II.1.1.2) por um ato livre da vontade do princípio primeiro (ST I.46.1. ad 6; SCG II.23), enquanto que ter sempre existido é, para o filósofo, ter uma duração ilimitada, sem começo e sem fim (ST I.10.4).

Uma vez que ser criado é ser feito *do nada* (*ex nihilo*), isto é, sem recorrer a nenhuma outra coisa que não seja o poder criador do princípio primeiro, e uma vez que o princípio primeiro produz o mundo por um ato livre da vontade, então o mundo é produzido a partir do momento desejado pelo princípio primeiro. Sendo livre, o princípio primeiro poderia ter escolhido tanto ter feito o mundo existir desde sempre ou a partir de um primeiro instante. Assim, é possível que o mundo seja criado e tenha sempre existido.



Benozzo Gozzoli
O triunfo de Tomás de
Aquino. 1471. Tempera
sobre painel, 230x102 cm.
Musée du Louvre, Paris

Resultados e discussão

Pela leitura e análise dos textos tomásicos, em especial do opúsculo *De aeternitate mundi*, o aluno constatou que Tomás de Aquino defende que a possibilidade de o mundo ter sido criado e ter sempre existido repousa na ausência de contradição entre “ter sido criado” e “ter sempre existido”.

O aluno apresentou e discutiu essa defesa feita por Tomás de Aquino em eventos acadêmicos, como o XIII Encontro Nacional de Pesquisa na Graduação em Filosofia da USP, e, também, no Grupo de Estudos sobre História da Filosofia da Natureza. Nesta pesquisa, o aluno também aproveitou as discussões por ele feitas no X Colóquio Internacional de História da Filosofia da Natureza, no XIII Encontro Interno de Pesquisa na Graduação de Filosofia da Unicamp e no artigo “Tomás de Aquino e o problema da possibilidade de um universo criado sem princípio de duração” publicado na revista eletrônica *Filogênese*, da Unesp.

Referências bibliográficas

- BALDNER, S. E. ; CARROLL, W. E.. *Aquinas on Creation: writings on the Sentences of Peter Lombard, book 2, distinction 1, question 1*. Toronto: Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 1997.
- MICHON, C. *La controverse sur l'éternité du monde*. Paris: Éditions Flammarion, 2004.
- TOMÁS DE AQUINO. *Opera omnia*. Iussu Leonis XIII P.M. Edita. Roma: Editori di San Tommaso, 1976.
- WILKS, I. Aquinas on the past possibility of the world having always existed. *Review of Metaphysics*. v. 48, n. 2, p. 299-329. dec. 1994.
- WIPPEL, J. *Did Thomas defend the possibility of an eternally created world? The Aeternitate mundi Revised*. *Journal of the History of Philosophy*. v. 19, n.1, p. 21-37. 1981.